

## **Divulgação cultural contemporânea: a dinâmica experimental em artes visuais<sup>1</sup>**

Luciano Victor Barros MALULY da SILVA<sup>2</sup>  
Felipe Parra Alves OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP  
Wilton GARCIA<sup>4</sup>  
Faculdade de Tecnologia (FATEC), Itaquaquecetuba, SP

### **RESUMO**

O espaço público e gratuito destinado à cultura é uma pauta que, em tese, deveria atrair o interesse dos diversos periódicos, hegemônicos ou alternativos. Todavia, a prática é bem diferente quando o entorno possui pouca ou nenhuma relação com os interesses do meio de comunicação e, por si, dos responsáveis por essa editoria. Sendo assim, os envolvidos (artistas, curadores, produtores, comunicadores etc.) têm, como uma das prioridades, encontrar parceiros (ou conhecidos) que possam “furar o esquema” e, assim, possibilitar uma divulgação segura e eficiente para que o público tenha acesso às mensagens, especialmente as relacionadas à cultura e à educação. A intenção é apresentar formas midiáticas e alternativas por meio de dados dessas atividades culturais. Em específico, a ação visa fazer com que as ideias e as noções acerca da arte contemporânea paulistana circulem de forma abrangente. Este artigo revela a experiência de dois projetos de exposição realizados pelo artista visual Wilton Garcia, com curadoria de Luciano Victor Barros Maluly e produção de Felipe Parra Alves de Oliveira, sendo uma realizada antes e outra depois das medidas de prevenção decorrentes da pandemia – covid- 19. O primeiro foi realizado no Caixa Cultural em São Paulo, entre 25 de janeiro a 22 de março de 2020, com o título **instalação XXX\_**, em que o artista aplicou experimentações poéticas entre colagem, desenho, pintura, escultura e fotografia. Já o segundo aconteceu logo após a chamada reabertura dos espaços públicos, sendo realizado na sede da FUNARTE, em São Paulo, entre 12 de março a 17 de abril, com o título **afroplural\_ onde começa o mundo**. Neste, o artista trabalha com impressões e/ou vestígios do cotidiano reconfigurados em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação e professor de jornalismo, ambos na ECA-USP, email: lumaluly@usp.br.

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, email: felipe.parra@usp.br

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e professor da Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Itaquaquecetuba (SP), email: 88wgarcia@gmail.com

trabalhos visuais com efeitos estéticos, pictóricos, plásticos e poéticos de diversidade que, assim como o projeto da Caixa Cultural, estão em sintonia com o meio ambiente, a sustentabilidade e consumo. O desenvolvimento da identidade visual de ambos os projetos ocorreu de forma colaborativa. Em um esforço mútuo, produtor e artista convergiram suas perspectivas para uma abordagem minimalista. Dessa maneira, as peças gráficas das exposições fazem uso de poucos elementos fundamentais como base de expressão. Ao reduzir a quantidade de traços e textos, a atenção do observador se volta para a criação do artista. Um convite à contemplação da arte proposto para quem entra em contato com tais publicidades. Isso faz com que catálogos, folders, banners e flyers realcem as imagens das obras artísticas e, simultaneamente, informem com clareza os dados do evento, explorando aspectos que unem, de um lado, o jornalismo em forma de notícias e, de outro, as mensagens publicitárias. Diante disso, a divulgação foi realizada, periodicamente e em sua maioria, em espaços digitais que possuíam relações diretas com os realizadores. Ou seja, vinculados aos locais de trabalho e os da exposição ou mesmo com colegas que apoiaram a iniciativa. Os projetos utilizaram as tecnologias emergentes como principal ferramenta de trabalho, em particular devido ao baixo custo, e, por isso, registros audiovisuais foram feitos por meio de *smartphones*. Na exposição denominada **instalação XXX**, as imagens (vídeo e fotografia) captadas na abertura e durante o evento foram postadas paulatinamente em redes sociais pessoais e em matérias elaboradas por sites de jornalismo independente e alternativo. Já a divulgação da **afroplural\_ onde começa o mundo** iniciou no momento de sua montagem. As imagens geradas durante a preparação da mostra foram compartilhadas no Instagram do artista e dos envolvidos no projeto instantaneamente. Em outras palavras, a agilidade em propagar as imagens pelas redes sociais contribuiu para que a exposição adquirisse visibilidade antes mesmo de sua estreia. O cuidado em estabelecer uma relação direta com a educação precisava ser destacado, pois os envolvidos trabalham como professores da rede pública. Sendo assim, a exposição proporcionou uma rede de diálogos interpessoais por meio de convites aos discentes, colegas de trabalho e amigos. A interação proporcionou ao artista e ao curador oferecerem encontros criativos como plano estratégico para estimular o público ao ativismo cultural. Observa-se uma estrutura que derruba a tese de que o interesse público determina a seleção de notícias porque, praticamente, não houve interesse de cobertura espontânea. Com isso, vínculos interpessoais foram utilizados e necessários para absorver

uma certa expectativa em torno do público e, por consequência, do sucesso da iniciativa. A crítica posiciona um paralelo entre dois eixos teóricos aplicados ao jornalismo cultural por meio de universos distantes: o de ERBOLATO (1986), que estabelece diretrizes para a cobertura especializada, e o de GADINI (2009), com uma análise sobre o *established* em torno da agenda cultural no Brasil. Logo, este artigo demonstra que, mesmo de tantas dificuldades, ainda é possível “espalhar” cultura pelo Brasil. Ações independentes e alternativas impulsionadas pelo advento das tecnologias emergentes, podem atravessar os muros dos interesses políticos e mercadológicos que ainda travancam o jornalismo e a publicidade nas instituições públicas e privadas. Assim, cria-se uma miríade de possibilidades comunicacionais, com a participação ativa de artistas, professores, pesquisadores e profissionais da comunicação que operam fora da lógica imposta ao jornalismo cultural tradicional (GARCIA, 2020). Uma colaboração mútua em prol da construção de uma cultura contemporânea inclusiva (GUMBRECHT, 2015).

**PALAVRAS-CHAVE:** artes visuais; comunicação alternativa; divulgação cultural contemporânea; jornalismo cultural.

## REFERÊNCIAS

- ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.
- GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados**. A produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.
- GUMBRECHT, H. U. **Nosso amplo presente: o tempo e a cultura contemporânea**. São Paulo: Unesp editora, 2015.
- GARCIA, Wilton. **A cobertura jornalística sobre arte contemporânea no Brasil**. São Paulo, Observatório da Imprensa, 4 de abril de 2020. Disponível em : <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-cultural/a-cobertura-jornalistica-sobre-arte-contemporanea-no-brasil/> Acesso em 16 de abril de 2022.